

Empréstimos poderão ser reclassificados

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — A decisão ainda não foi formalmente comunicada aos bancos credores. Mas, de acordo com uma bem situada fonte oficial brasileira, as autoridades financeiras de Washington já preveniram o governo de que deve "estar preparado para o pior" — ou seja, para a reclassificação dos empréstimos de médio e longo prazo dos bancos americanos ao Brasil (cerca de US\$ 20 bilhões). Se for confirmada, a decisão representará o primeiro gesto negativo de importância da administração Bush em relação ao governo Collor. Contudo, ela não provocará necessariamente uma deterioração do diálogo entre os dois países, que conheceu uma melhora substancial desde a posse do novo governo brasileiro.

Funcionários dos dois países já começaram a desenvolver explicações para transformar uma eventual reclassificação em uma decisão meramente técnica. Um deles afirmou que tanto no Tesouro como no Ministério da Economia haveria uma corrente de opinião que vê vantagens na reclassificação. O negociador da dívida externa, embaixador Jório Deuster, disse que, se reclassificasse os ativos brasileiros nos bancos americanos, Washington estaria dando um tiro no próprio pé.

A comissão de nove reguladores que se reuniu no dia 11 de junho para avaliar o risco da carteira internacional dos bancos americanos em quase duas dúzias de países recomendou que os bancos sejam instruídos a fazer reservas específicas equivalentes a 20% de seu risco brasileiro de médio e longo prazos. Esta é a parte da dívida que, do ponto de vista dos reguladores, passou a ter seu "valor prejudicado" pela falta de pagamento de juros, que o Brasil suspendeu há um ano, e pela ausência de perspectivas de uma normalização das relações com os credores num prazo previsível. Esses ativos estão reclassificados atualmente como substandard.

A decisão final, tomada pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, pelo presidente do Federal Reserve Board, Alan Greenspan, e pelo presidente da Federal Deposit Insurance Corporation, William Seidman, deverá ser comunicada aos bancos, por carta, a qualquer momento. O aviso que Washington transmitiu a Brasília significa que já estariam esgotadas as possibilidades de se evitar, politicamente, a reclassificação, que se tornou inevitável, no nível técnico, com o adiamento de uma visita de técnicos do FMI ao País.